



## O PAPEL DA COMUNIDADE ESCOLAR FRENTE À EVASÃO DOS ALUNOS

Silva, Sinara Correia da<sup>1</sup>  
Silva, André Ribeiro da<sup>2</sup>

### RESUMO

Em uma visão globalizada, promove um dilema que a evasão é responsabilidade ora discente ora escola, no entanto devem atribuir a situações socioeconômica e cultural ao fracasso escolar. Nesta situação apresenta ao grau de instrução dos pais que influencia na grande maioria na escolaridade e no futuro dos filhos, indicando que no Brasil o nível de escolaridade do sujeito apresenta um grau elevado de acordo com o nível de escolaridade dos pais. A gestão escolar esclarece que o abandono ocorre quando o educado deixa de frequentar as aulas no decorrer do ano letivo, frente a isso deve elaborar alternativas para resolução de problema antes que influencie na vida social e profissional do indivíduo. É essencial que a gestão compreenda que é fundamental o bem-estar do discente analisar a qualidade alimentar, familiar, social e a capacidade profissional dos docentes e buscar melhorias tanto na infraestrutura como no ambiente.

**PALAVRAS CHAVE:** Comunidade escolar. Educação. Evasão.

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo descrever as principais causas e como se evitar a evasão escolar na rede pública de ensino e como deve-se atuar a postura da comunidade á frente a essa problematização. A evasão escolar nada mais é que o ato dos educandos de parar de frequentar a escola na idade correta, desencadeando sérios problemas em seu desenvolvimento social e profissional.

Orientam aos institutos de ensino a efetuar o controle diário da presença de seus estudantes e quando ocorre uma ausência que supere a três dias terá que

---

<sup>1</sup> Licenciatura em pedagogia pela Licenciatura de Pedagogia pela FAEL – Sociedade Técnica Educacional da Lapa S/A, mantida pelo Centro de Ensino Superior de Colorado d'Oeste – FAROL. Especialista em Gestão Escolar (Administração, Orientação e Inspeção) pelo Instituto Souza Ltda (FaSouza). E-mail: sinaracsilva206@gmail.com.

<sup>2</sup> Orientador do TCC. Doutor em Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Ciência do Comportamento e Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Brasília. E-mail: andreribeiro@unb.br

comunicar os responsáveis pelo aluno, e se não resolvido o caso, encaminhar ao Conselho Tutelar e a Vara da Infância e Juventude de sua cidade.

Os principais motivos que levam os jovens ao abandono escolar na idade correta ocorrem muitas vezes devido à falta de interesse e incentivo dos responsáveis, distância, situação econômica social e fatores atuais (COVID -19) que podem agravar mais essa situação.

O profissional de educação além de suas ocupações legais envolvendo a unidade escolar deve estar próximo ao cotidiano dos educandos conhecendo os discentes e acompanhando o desenvolvimento dos funcionários, observando os problemas sociais presentes na comunidade escolar e em volta da instituição.

Realizando isso a gestão pedagógica com o apoio familiar pode evitar as evasões acompanhando as frequências dos alunos, dialogo com os estudantes e os familiares, estimular a pesquisa, a conscientização e a interação da comunidade escolar.

## 2. METODOLOGIA

Refere-se de um estudo de caso a respeito de projetos desenvolvidos na Secretaria de Estado da Educação de Rondônia (SEDUC-RO), projetos Acelera Brasil (2014-2016) e Busca ativa (2020-ainda em andamento), onde trabalha maneira de evita a evasão escolar e alfabetização na idade correta. De acordo com a SEDUC-RO:

“a partir do Programa Acelera Brasil, houve aceleração da aprendizagem, ela informou. Consultando o censo escolar de 2014, a gerente notou diminuição de 3,5% na taxa de distorção idade/ano, que em 2013 era de 21,4% e em 2014 baixou para 17,9%. Segundo ela, a Portaria nº 673/2013 possibilitou diversas parcerias no setor, com promissores resultados.”

Dando importância ao estado de calamidade pública devido a COVID-19, os dados buscar junto à comunidade escolar métodos que fortaleçam ao combate a evasão escolar a fim de estabelecer parceria com os responsáveis e órgãos competentes compartilhando dúvidas, experiência e ações de intervenção e

mobilização da comunidade escolar para aumento a qualidade da educação e diminuição dos alunos evadidos.

### 3. EVASÃO ESCOLAR

A evasão nas escolas ainda é persistente nas instituições brasileiras mesmo com leis rigorosas sobre a importância dos estudos na idade correta, como o artigo 205 da Constituição Federal de 1988 expõe o direito da educação a todos, a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996 redigidas às normas do sistema educacional. A evasão escolar pode ser dividida em externa associando-se à situação socioeconômica, familiar e ao estado, a interna vincula-se a infraestrutura, desenvolvimento cognitivo, propostas pedagógicas, entre outras. Para Batista; Souza e Oliveira (2009, p.4),

“O abandono à escola é composto então pela conjugação de várias dimensões que interagem e se conflitam no interior dessa problemática. Dimensões estas de ordem política, econômica, cultural e de caráter social. Dessa maneira, o abandono escolar não pode ser compreendido, analisado de forma isolada. Isto porque, as dimensões socioeconômicas, culturais, educacionais, históricas e sociais entre outras, influenciam-se mutuamente.”

De acordo com a gestão escolar foi esclarecido que o abandono ocorre quando o educado deixa de frequentar as aulas no decorrer do ano letivo, frente a isso deve elaborar alternativas para resolução de problema antes que influencie na vida social e profissional do indivíduo.

O Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) nº 8069/1990 complementa no seu capítulo IV Art. 53º. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho,...

Em uma visão globalizada, promove um dilema que responsabiliza ora discente ora escola, no entanto devem atribuir a situações socioeconômica e cultural ao fracasso escolar. Nesta situação apresenta ao grau de instrução dos pais que influencia na grande maioria na escolaridade e no futuro dos filhos, indicando que no Brasil o nível de escolaridade do sujeito apresenta um grau elevado de acordo com o

nível de escolaridade dos pais, esse problema se torna maior quando ocorre precocemente no Ensino Fundamental se estendendo ao Ensino Médio.

#### **4. O PAPEL DA COMUNIDADE ESCOLAR A FRENTE DA EVASÃO ESCOLAR**

Em uma instituição de ensino a gestão é considerada o âmbito mais importante e significativo, cujo sua responsabilidade é o gerenciamento e a organização do trabalho pedagógico e administrativo. O responsável por realizar essa função tem que trabalhar em equipe com toda a comunidade escolar, baseando-se em ética e respeito ao projeto político pedagógico da instituição, refletindo sempre sobre a cultura e as necessidades a serem atendidas na escola.

É de suma importância que a família acompanhe e sinta prazer não apenas por obrigação prevista em lei, por meio da presença dos pais o professor possa comunica-los e compreender os motivos que o jovem vem se afastando da escola e assim trabalhar em equipe para a permanência do mesmo.

A gestão também é responsável por verificar o desenvolvimento intelectual e os desempenhos dos educandos, por meio de análises a didática e relatórios do docente obtendo assim a identificação das dificuldades de aprendizagem apresentada por eles. Assim a equipe da gestão juntamente com a equipe pedagógica elabora maneiras de assegurar a atenção dos discente e promover técnicas de aprendizagem mais adequadas e proporcionando assim a permanência dos mesmos na instituição.

É importante ressaltar que a escola e seus profissionais reflitam continuamente sobre o desenvolvimento no trabalho pedagógico, identificando as principais dificuldades apresentadas por eles, onde uma das causas da evasão é a dificuldade de aprendizagem. Na parte administrativa deve visar as necessidades do ambiente, melhorando o destino dos recursos disponível.

#### **5. EVASÃO NA PANDEMIA**

Devido Lei nº 13.979/20, onde determina o funcionamento e estabelece as normas de isolamento social devido ao COVID -19, o contato com a rede pública de

ensino foi determinada por decretos estaduais e municipais, onde os estados e municípios decretaram à educação por meio de aulas remotas.

Figura 1 Gráfico de atividades pedagógicas não presenciais

Quais estratégias de atividades pedagógicas não presenciais foram adotadas em 2020 (em %)



Fonte: UNDIME 2021.

Essas atividades não presenciais estão se destacando em escolas particulares devido às condições sociais, já o ensino público vem sofrendo algumas dificuldades. O momento atual trouxe inúmeros desafios à rede de educação básica, os alunos acabam se distanciando ou abandonando o ensino remoto devido às dificuldades de acesso à internet, equipamento necessário para atividades virtuais ou até mesmo meio de transportes para retirar e devolver atividades impressas, muitos jovens alegam falta de suporte para o desenvolvimento das atividades e falta de interesse para ao menos fazê-las.

Especialistas se preocupam com o aumento de evasão principalmente dos jovens visto que as estatísticas apontam ocorrem nessa faixa etária devido a distanciamento da escolar. Já no ensino fundamental os pais se preocupam em encaminhar os filhos à escola sem uma medida de segurança sanitária. Com a pandemia em alta grande parcelas dos estudantes estão desmotivados, as estatísticas mostram que afetam principalmente jovens de 5 a 9 anos de idade, sendo considerada uma fase de suma importância para o desenvolvimento cognitivo. Segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV) 2022.

“Há aumento da taxa de evasão escolar na faixa de 5 a 9 anos de 1,41% para 5,51% entre os últimos trimestres de 2019 e 2020. Voltamos neste ápice da evasão do Covid-19 aos níveis de 14 anos antes. No terceiro trimestre de 2021 a taxa de evasão volta a 4,25% ainda cerca de 128% mais alta que o observado no mesmo trimestre de 2019. O impacto sobre a matrícula estudantes de idades mais altas foi distinto. De forma consistente as crianças

apresentaram as taxas mais altas de distanciamento social rigoroso (39,1% de 5 a 9 anos contra 23,9% daqueles com 60 anos ou mais ou 10,1% de 15 a 19 anos em setembro de 2020).”

Em relação a aprendizagem nem tudo está perdido, ao retorno das aulas a equipe pedagógica deverá se adaptar com o novo cenário, com novas formas de ensinar, pois mesmo em período de pandemia os alunos não deixaram de aprender. Nas últimas décadas na Educação Básica obteve um grande atendimento na faixa etária de 4 aos 18 anos, contudo a falta de aulas presenciais a educação terá um grande desgaste provavelmente por causa do aumento da desigualdade na aprendizagem e a queda na conclusão do Ensino Médio na idade correta.

## **6. CONSEQUÊNCIAS QUE A EVASÃO PROVOCA NA VIDA SOCIAL PROFISSIONAL DO EDUCANDO E NO IDB DA ESCOLA**

A falta de estudo básico atrai consequências não apenas aos jovens, mas também aos responsáveis. A ausência de capacitação afeta a economia, contribuindo assim para a desigualdade social, sem instrução o indivíduo possui dificuldades no mercado de trabalho.

Não dispor de um diploma de conclusão de ensino médio dificulta a candidatura de vagas de emprego sendo restringidos a departamentos sem profissionais qualificados e com remuneração baixa. Levando o jovem a passar dificuldades tendo que realizar mais de uma jornada de trabalho e na pior hipótese se aproximam de atividades ilegais na tentativa de melhores condições financeira.

Responsabilizar a escola, o professor e o próprio estudante não têm sido positivos no sentido de superação dos índices de reprovação e desistência que resultam em uma população de estudantes com distorção idade/ano escolar. Da mesma forma que tem impactado negativamente no desenvolvimento da educação, traduzido nos resultados do IDEB Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

Onde seu cálculo é feito por aprovação e a média de desempenho em língua portuguesa e matemática; os indicadores de fluxo envolvendo taxas de aprovação, repetência e evasão escolar, de acordo com o IDB (2010). Cujo IDEB do Ensino Fundamental Anos Iniciais é de 5,5 o Ensino Fundamental Anos Finais é de 5,0 e

Ensino Médio é de 4,7. Percebe-se que a atuação deve-se focar no Ensino Médio onde o IDEB está abaixo da meta do ano seguinte.

## 7. MOTIVOS QUE LEVAM OS ALUNOS A EVASÃO

A evasão escolar é um problema de ordem histórica para o sistema educacional brasileiro. Mesmo com as políticas públicas para seu combate ainda existem dificuldades em alfabetizar a todos. Esse crescimento ocorre tanto aqueles que nem sequer chegou a ser admitidos no processo de alfabetização na idade de escolarização obrigatória, quanto aos alunos, que após terem sido admitidos, são excluídos através da reprovação e evasão.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) reafirma em seu artigo 3º, inciso IX, nos mesmos termos, o que foi assegurado pela Constituição Federal de 1988 em relação à garantia de padrão de qualidade. Além disso, em seu artigo 4º, inciso IX, declara como dever do Estado a garantia de padrões mínimos de qualidade:

Artigo 4º - O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante garantia de: [...] IX – padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e a quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem. (BRASIL, 1988).

O Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) complementa no seu capítulo IV Art. 53º inciso I – Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; e no seu Art. 55º Os pais e responsáveis tem obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino.

Segundo pesquisas realizadas na área da evasão escolar estão divididas em internas e vem acontecendo com à falta de interesse ora educando ora educador, a falta de atrativos a pesquisa científica e tecnológica, a dificuldades de aprendizagem enfrentada pelo aluno acarretando o aumento do índice de reprovação provocando e o bullying; externas devido à falta de interesse familiar (pais e responsáveis) na educação dos filhos, a situação sócio econômica onde os jovens saem da escola para o mercado de trabalho, se envolvendo com uso e transportes de entorpecentes legais

e ilegais, a gravidez precoce entre adolescentes, a localização geográfica (regiões mais afastadas ou zona rural) por falta de transportes.

## 8. COMO EVITAR A EVASÃO ESCOLAR

A comunidade ao tentar resgatar os alunos evadidos e evitar novas evasões deve estar presente no cotidiano escolar, de maneira que atue de forma dinâmica sem aferir os direitos dos educandos e responsáveis. Ao primeiro momento se deve atuar com cautela na descoberta pelo qual motivo o discente evadiu-se, por meio de diálogos se necessário encaminhar ao Conselho Tutelar e a Vara da Infância e Juventude.

Algumas medidas adotadas pela equipe pedagógica para sanar esse problema podem-se começar na análise geral da região quais os estereótipos que os pais têm sobre a escola, com isso pode-se trabalhar em campanha de incentivo a educação não só a infantil, mas também a de jovens e adultos. Além disso, devem estar atentos a negligencia familiar onde criança deixa de frequentar a escola sem justa causa.

A escola pode fazer um levantamento de como é a vida social desses alunos analisando se os mesmos estão envolvidos com bullying, com substâncias ilegais ou algum tipo de violência familiar. Por meio disso organizar dentro da escola palestra e eventos onde os discentes se sintam acolhidos na comunidade escolar na tentativa de evitar maiores danos.

Deve-se também elaborar projetos educacionais envolvendo principalmente os discentes, onde esses projetos sejam atrativos e que os educados consigam ver aplicação da teoria e a prática, sendo importante que a gestão acompanhe e avalie a aprendizagem dos alunos de maneira que seja capaz de detectar deficiências e assim reorientar a prática pedagógica ajustando-a de acordo com as necessidades e habilidades individuais dos estudantes. Segundo Santos e Prus (2011 p. 177) “[...] acompanha o trabalho do corpo docente e da equipe escolar como um todo, avalia o rendimento escolar dos estudantes e garante a participação de todos na tomada de decisões internas da unidade escolar.”.

As políticas públicas vêm estabelecendo diretrizes e critérios para que as escolas implantem em seus Projetos Pedagógicas medidas que venham oportunizar os estudantes a enfrentarem seus desafios e terem o direito de uma aprendizagem de qualidade e assim inserir na sociedade e no mercado de trabalho de forma igualitária.

Para que isso ocorra inicia-se um mapeamento dos pontos fortes e fracos, fazendo um breve levantamento de alunos que abandonaram, evadiram e reprovaram, após reavaliar os métodos pedagógicos propondo sempre aulas mais dinâmicas e interativa colocando o docente como principal alvo. Para a recuperação de alunos que não concluíram elaborar campanhas para atrair os mesmos. Contudo, enquadra as instituições ao novo momento educacional aderindo as novas tecnologias e as novas tendência para atender a comunidade

## 9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância do trabalho realizado contribuiu para que percebesse o quanto é necessário ter uma boa formação, pois isso reflete significativamente na prática profissional, onde alunos possam obter uma educação de qualidade é necessário além de excelentes profissionais um ambiente agradável e de qualidade estimulando assim sua permanência.

À medida que o estudante não aprende ele tende a desistir primeiro de aprender e posteriormente da escola. Aqueles que têm no espaço escolar uma relação de bem-estar, mesmo fracassando, ou seja, não obtendo aprovação, permanecerá na escola. Em contraponto, aqueles que não veem na escola um espaço seu, progressivamente evadir-se-á, retornando à escola quando for o caso.

Certamente temos como objetivo buscar novos conhecimentos e respostas para fatos ou questionar o problema já definida como senso comum, propiciando a novas descobertas e contribuindo, assim, para a qualidade da vida intelectual do educando. Para tentar manter a permanência dos discentes no âmbito escolar o docente tende a realizar pesquisas com um olhar e uma escuta mais atenta, a qual requer algumas habilidades necessárias ao pleno desenvolvimento de suas funções e assim ele volta ao seu meio de trabalho mais reflexível, questionador e colaborativo.

Proporcionando aulas mais dinâmicas contribuindo a um aproveitamento significativo do conteúdo aplicado, estimulando assim a frequência dos alunos.

Podendo concluir que buscando junto à comunidade escolar métodos que fortaleçam ao combate à evasão a fim de estabelecer parceria com os responsáveis e órgãos competentes compartilhando dúvidas, experiências e ações de intervenção e mobilização da comunidade escolar. A escola deve respeitar as diferenças e dificuldades de cada aluno, encarar universo escolar de uma maneira comprometida, refletindo em suas práticas e aceitar opiniões, ter a capacidade de perceber o que pode ser acrescentado e o que deve ser diminuído para suprir e assegurar esses discentes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, S. D.; SOUZA, A. M.; OLIVEIRA, J. M da S. **A Evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso.** *Revista Profissão Docente*, Uberaba, v.9, n.19, 2009.

Fundação Getúlio Vargas, **FGV social lança a pesquisa retorno para escola, jornada e pandemia,** Disponível em: <https://cps.fgv.br/destaques/fgv-social-lanca-pesquisa-retorno-para-escola-jornada-e-pandemia>. Acesso em 29 de março de 2022 às 19h00.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira INEP, **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica IDEB,** Disponível Em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/> Acesso em: 21 de agosto de 2021 às 14h03.

**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº. 9394,** de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)  
Acesso em: 15 de setembro de 2021 às 13h49

**LEI Nº 13.979,** DE 6 DE FEVEREIRO DE 2020; Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/lei/l13979.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l13979.htm)  
Acesso em 14 de setembro de 2021 às 13h23

LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990, **Estatuto da Criança e do Adolescente,** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)  
Acesso em 20 de setembro de 2021 às 16h00

Santos, Josiane Gonçalves e Prus, Ércio Miguel: **Organização e gestão educacional**/ Faculdade Educacional da Lapa – Curitiba: Editora Fael, 2011. 261p. Senado Federal, **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**; Edição administrativa atualizada em maio de 2015 (contém as Ementa Constitucionais nºs 1 a 88).

UNDIME, **Pesquisa Undime sobre Volta às Aulas 2021**, Disponível em: [http://undime.org.br/uploads/documentos/phpb9nCNP\\_6048f0cf083f8.pdf](http://undime.org.br/uploads/documentos/phpb9nCNP_6048f0cf083f8.pdf)  
Acesso em 20 de fevereiro de 2022 às 18h02.